

A PATRIA

ORGÃO REPUBLICANO DO CONCELHO DE OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Director — Antonio Valente d'Almeida

Redacção: Rua de St. Anna

Administrador — Fernando Arthur Pereira

Rua das Figueiras

ASSIGNATURA

Em Ovar, (villa) semestre	500 réis
Para fóra da villa, Continente e Africa, semestre	600
Brazil, semestre	700
Avulso	20

Propriedade da Empresa do jornal "A PATRIA,"

Composição e impressão — **IMPRESA CIVILIZAÇÃO**

de Viuva Lemos & Gonçalves

RUA DE PASSOS MANOEL, 211 a 219 — PORTO

Annuncios: 1.ª publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis

Permanentes e reclames a preços convencionaes.

Communicações a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 % de abatimento.

Misericordia

III

As duas causas apontadas, apesar de irreflectidamente consideradas, não determinariam desalento algum se não fossem as condições peculiares ao nosso temperamento meridional que os owarenses logram na sua forma typica.

Esse temperamento faz-nos propender a seguir a vida com a maxima placidez e n'uma verdadeira rotina sem preocupações que nos inquietem e que demandem esforço violento e continuado. Para não nos enfiarmos nem perturbarmos a quietação que muito appetecemos até deixamos de reagir contra muitos factos que nos desagradam, contrariam e prejudicam. E' esse nosso deixar correr o marfim a causa principal da decadencia profunda a que Portugal tem chegado. Raro abandonamos o nosso torpôr e quando o fazemos n'um impeto de vigor, pela sua falta de persistencia, fica elle em geral completamente infructuoso.

Porque quando, desprendendo-nos dos nossos habitos de mais indolente indifferença, nos resolvemos a assumir a energia que nos compete, queremos que ella consiga o resultado desejado com a subitaneidade do fiat lux de Moyses, e, quando assim não succede, empolga-nos o desalento, abandonando a empreza que uma pouca de tenacidade remataria com o mais brilhante exito.

Não attentamos que o proprio Deus omnipotente de Moyses, para architectar o Universo como está, precisou de 6 dias ou antes de 6 periodos que é a verdadeira significação da palavra hebraica que verteram para dias, periodos que a ciencia tem averiguado serem de centenares e de milhares de annos.

Quando Deus ao qual se attribue poder para fazer seguir a execução immediatamente á concepção necessita de longo periodo de tempo para executar empreendimento de maior tomo, o que succederá ao homem que nunca consegue realisar nenhuma das suas concepções sem um trabalho demorado e persistente?

Querem attribuir ao homem o dom do milagre que á propria divindade uenegam?

Se o nosso inclito infante D. Henrique, ao expedir da bahia

de Sagres as suas minuscilas caravellas com as suas exiguas e inexperientes tripulações, tivesse o proposito de d'un só jacto devassar os mares tenebrosos e patentear os paizes desconhecidos que jaziam immeros em seu seio, não passaria a sua personalidade d'um obscuro mestre da ordem de Christo e Portugal continuaria a ser o mesquinho reino acantoado na orla occidental da peninsula hispanica sem mais nada a illustrar a sua historia do que a activa independencia com que manteve a sua autonomia e se oppoz á sujeição a Castella.

Mas D. Henrique, e os continuadores do seu civilizador empreendimento, não procederam por esse modo tresloucado e infamante pela tibieza com que descorçojavam aos primeiros obstaculos. Não esmoreceram com os embaraços que se iam suscitando, não desalentaram com os desastres que tantas vidas iam tragando, e o resultado da sua firmeza e persistencia foi esplendido como igual não alcançaram nações mais populosas e de maior poderio. Foi a grandiosa epopéa dos descobrimentos maritimos e das conquistas nos mundos conhecidos e desconhecidos que collocaram então Portugal na vanguarda das nações e ainda hoje a tem opulenta d'extensos e valiosos dominios e a cerca d'um prestigio que a faz respeitar das nacionalidades gigantes que costumam encarar os pygmeus, como nós, com o mais supremo desdem.

Empreendimento grande ou pequeno não se leva a cabo d'assalto e com a simples imposição d'uma vontade energica. E' indispensavel sempre que essa vontade se affirme com persistencia e tenacidade, removendo os obstaculos que surgem e proseguindo sem interrupção no intuito proposto. Sendo assim, como a absorvação diuturna demonstra, não é sem uma grande persistencia e tenacidade que será levado ao cabo o empreendimento de não pequena magnitude da installação e funcionamento da Misericordia d'Ovar.

Mas que formoso exito a compensar e galardoar a dureza dos esforços envidados! Amparados e alliviados os nossos miserios irmãos, acabrunhados pela indigencia e pela doença, actualmente abandonados cruelmente quasi como cães mesquinhos e lazarentos que todos repellem com nojo e asco!

Francisco Baptista Zagallo,

A NOVE...

Ha uma expressão popular exprimindo com pitoresco e viveza as grandes marchas, as corridas de veiculos á desfilada, o povo chama-lhes andar a nove. E' com essa marcha em acelerado que neste fim de dinastia e principio de seculo, as cousas portuguezas caminham... para o descalabro. E' facil verificá-lo, porque é patentissimo o pendôr em que as nossas coizas deslizam; internamente, com o novo ano, veio o regresso puro e simples ao velho e ruinoso rotativismo, resuscitado mais completo e insaciavel, como se verá bem depressa, renasceram as tentativas violeatas de espazinhamento do espirito publico, tornamos a tornar, em definitiva, aos ominozos e duros tempos d'uma nova era franquista.

O nosso credito peora, a nossa crize economica agrava-se, acentua-se o abandono a que são rotadas as verdadeiras e intrinsecas conveniencias nacionaes, preteridas por interesses de facções, e, isto que succede dentro de portas do continente, não é ainda uma sombra do que vae lá pelas colonias.

Macao cada vez mais ameaçada pela China pode quase ter-se como perdida, e perdida por inepecia, imprevidencia, deixar correr dos servidores do radiozo trono manuelino; S. Tomé, a perola das nossas possessões, sofre periodicamente as consequências da guerra que lhe movem chocolateiros e maitres chanteurs, sem que os governos do nosso rei fidelissimo acorram em defensão da colonia; Moçambique é nossa senhoria nominal, de facto nas mãos de estrangeiros que a governam e exploram por culpa e por sanção do rejime que tem feito, vá de calão official, a nossa felicidade; e Angola, oh! essa desventurada provincia, é aos apresentada num quadro negro, impressivo. Reproduzimo-lo d'um artigozito elucidativo «Colonia em derrocada» do nosso collega «A Patria»; por ele farão os nossos leitores idea do que se passa no ultramar e do que lá nos espera.

Façam favor, vejam:

De ha longo tempo fazem a rotagem ao ministerio da marinha os representantes do commercio e da agricultura de Angola. Expressim ante os ministros reclamações instantes, desenrolam o quadro da crize financeira e economica atravessada por aquella provincia ultramarina. Mas os titulares passam uns após outros, vasos, sem planos e sem ideias, abandonando a situação sem remedio.

No laconismo d'um despacho telegraphico, noticiamos uma nova diligencia d'aquelles commerciantes e agricultores, hontem realizada junto do sr. Azevedo Coutinho pelo seu delegado, sr. Alvaro Pimenta. Mais uma vez se falou no angustioso estado de Angola, accentuando-se a urgencia de uma solução. Entre outras, a questão do alcool agrava-se sobremaneira esta crize.

Requer todavia o sr. Alvaro Pimenta: a prohibição absoluta do fabrico e consumo do alcool em toda a provincia, a expropriação de terrenos plantados de canna sacharina, concessão d'uma indemnisação aos proprietarios e facilidade da importação dos vinhos da metropole na mesma provincia.

Concorda o ministro e nomeia uma commissão para estudar o assumpto.

No entanto, as noticias vindas d'Angola annunciam a ruina da colonia.

Casas commerciaes importantes, a custo conseguem equi brar-se, enquanto avultado numero d'outras suspende pagamentos. O banco Ultramarino cerca os descontos, enquanto a divida do governo da provincia, n'este momento em 1:500 contos, nem é satisfeita, e muito ao contrario, tende a crescer.

No ultimo anno economico produziu o imposto do alcool 160 contos. No actual cobraram-se 900\$000 reis e apparece a fagueira expectativa de quasi nada se accrescentar.

Não entregou o reg me a vasta colonia africana em mãos estranhas, como repetidamente o tem praticado em outros casos, mas abandona-a a uma derrocada que a torna o carasco d'ella mesma e uma inutilidade, senão um pesado encargo, para o paiz.

Não se proclamará em vão a monarcha como garante da integridade e luzimento do nosso dominio colonial...

Commissão Parochial Republicana d'Ovar

Esta commissão convida por esta forma os republicanos d'esta freguezia a inscreverem-se no respectivo cadastro partidario.

Para esse fim podem dirigir-se ao signatario ou a qualquer dos restantes membros da commissão, os cidadãos Luiz Ferreira Neves e José Tarujo Laranjeira.

O Presidente,

Domingos Lopes Fidalgo.

ECHOS DA SEMANA

Parelha

D'um telegrama para o «Janeiro»: «O rev. padre Marques Lemos, prior de Oeiras, e Santos, rejedor da mesma freguezia, prestaram hoje fiança, arbitrada em 440\$000 réis por transgressão da lei eleitoral».

Por outros termos e com mais relevo, cahiram sob a alçada da lei como larapios que foram. Resta saber em que Evangelho aprendeu o padre iadrão de votos a arte de furtar, associada sem viltá ao seu officio de engrolar rezas e celebrar sacramentos.

Emenlando

Por duas vezes, falando-se aqui da fortuna do falecido rei da Belgica, démol-a como montante a uns quarenta mil contos.

Euganá no-nos. A fortuna deixada por Leopoldo é computada pelas ultimas e mais seguras avaliações em quinhentos milhões de francos,

São cem mil contos, bom zé pagante.

Desastres

Delagrante, um aviador de nomeada, morreu, ha dias, victimado por um desastre que lhe fez cair o biplano. A ciencia da aviação está ainda nos cueirinhos da infancia, mas vae fazendo martires como estorninhos, n'um grande desdem pelas fitas dos arrojados inovadores. Também é com rastos assim, de sangue, que se faz ezato aquelle dístico de Pelletan!

Le monde marche... Sem duvida... á custa dos que victimá.

A semeiteira

A commissão parochial republicana de Valega vae distribuir pelo povo da sua terra, profuzamente, a «Cartilha do Povo» do grande José Falcão. Bem merecem, com actos dessa natureza, os nossos correligionarios de Valega: o seu labor intelligentemente dirijido, furtificará, vencendo atavancos que o saltam, e não os impedem de trabalhar e ganhar terreno.

Felicitações

Com a vinda do novo ano, do Brazil e de varias terras, nos dirijiram felicitações patricios, e amigos nossos. Agradecemos-lhes as deferentes e am gavais saudações, certamente não bizando personalidades, mas sim, traduzindo uma manifestação de acordo com as ideias e os processos de que «A Patria» tem vivido e hade ir vivendo.

Bôa Nova

Estamos sempre promptos a rectificar erros da nossa reportagem, porque são sempre involuntarios, mas só rectificamos quando, depois d'averiguarmos, reconhecemos que erramos.

Vem isto a proposito d'uns zuns-zuns que nos chegaram aos ouvidos por no nosso sueto do numero anterior «Bôa Nova» termos noticia do a reorganisação do Folle e Gaita. Nada temos a rectificar, mas sim até a confirmar.

As coisas são o que são, pouco importando o nome que teem; porque o nome não modifica o acto.

Um alcance, um desio, um adiantamento, não deixam de ser simplesmente — um furto.

Quer-se côrar levandades passadas e que melhor é esquecer; mas bom é não ir até ao ponto de affirmar embora debaixo de capa, que faltam á verdade.

Da parte da antiga Folle e Gaita que no verão passado lhe entou o De profundis — só dois membros não entraram agora, sendo um por se ter recusado e outro não sabemos se chegou a ser convidado.

Entram na nova troupe 6 dos dissolvidos e apenas 3 novos.

Ora chamem-lhe como qu'zer, mas não dexa de ser uma reorganisação com que afinal só temos de nos comprazer.

Melhor é ficarmos por aqui e com muito gosto o fazemos. Mas não diga que mentimos para que não tenhamos de fazer historia, de revolver coizas mortas a contento de todos, mas que remechadas, dariam muito que dizer.

!!!

N'um artigo em que o «Jornal d'Ovar» aprecia a situação do partido regenerador (?) local com verdade e com espirito lê-se a seguinte phrase «... porque se em politica tudo se permite...»

Est'agora?! E então aquillo dito seccamente, sem explicação, axiomáticamente, dogmaticamente.

Vê-se que para o «Jornal d'Ovar», como para a collectividade a que se dirige tal principio é uma verdade revelada; se assim não fôra, ao fazer-se a afirmativa, viria a sua razão, a sua justificação.

Nada. Afirmou-se só. Tudo se permite!!! Eis a explicação de muita coisa até agora para nós inexplicavel...

Ora como nós também somos políticos, vimos dizer que cá por casa se não usa nem acceta tal principio.

Só se permite e admite o que é honesto e digno.

ARA

Aqui, sobre estas aguas cor de azeite, cismo em meu lar, na paz que lá havia, Carlota á noite ia ver se eu dormia e vinha, de manhã, trazer-me o leite.

Aqui, não tenho um unico deleitel! Talvez... baixando em breve á Agoa fria, sem um beijo, sem uma Ave Maria, sem uma flor, sem o menor enteitel!

Ah podesse eu voltar á minha infancia! Lar adorado, em fumos, a distancia, ao pé de minha Irmã, vendo-a bordar:

Minha velha Aia! conta-me essa historia que principiava, tenho-a na memoria, «Era uma vez...» Ah deixem-me chorar.

Antonio Nobre.

A Revolução Inglesa

Diariamente, o telegrafo participa ao mundo episodios da grande batalha travada no Reino Unido a proposito das eleições d's Commun. Governo e lords combatem-se sem treguas e sem quarter com um vigor, uma tenacidade e uma violencia de que, no continente, as mais estrondozas lutas de sufrago mal podem dar frouxa idea. Lloyd George o homem terrivel do governo liberal possui musculos de aço, vontade ferrea, voz incançavel, intelligencia viva e segura, e todos os seus dotes de orador, de estadista, de revolucionario, tudo põe ao serviço da sua causa e notavelmente.

Falando ás comunas ruraes desperta-lhes o vigor e aversão pelos grandes privilejiados com citações de rara eloquencia, e com mordentes e formidaveis acuzações.

A Inglaterra, paiz de latifundios e pradarias, vê quase um terço dos seus territorios occupado com interminaveis florestas, onde os nababos sustentam rebanhos fabulosos de fazedões, veados, lebres, perdizes com grave detrimento do homem rural esmagado sob a patá impiedosa do lord, devorado pelos seus pointer e fox-terrier, morto á fome para que a caça prolifiquê e se estenda por descomunales extensões. Tojá a Inglaterra, Escocia, Irlanda, podem dizer-se divididas em algumas dezenas de propriedades de lords, barões, cervejeiros ricos.

Isso acaba de sêr lembrado, poderosamente, aos insulares, n'um comicio realizado ha pouco, em Londres, pelo implacavel e ardente primeiro ministro.

«O solo—disse ele—produz menos na Inglaterra que nos outros paizes europeus, porque o sistema vijeante na Inglaterra desanima os que pretendem empregar o seu dinheiro na agricultura.

«A terra, hoje, somente aproveita a uma classe superior, em vez de assegurar a felicidade do povo, ao qual, de direito, pertence, pela legalidade anterior e superior da justiça.

«Já é tempo de proclamar, em voz alta que a terra ingleza pertence ao povo das aldeias e não aos fazedões que nela vivem para entretenimento dos nobres. Pois actualmente a terra é dos fazedões, embora se julgue o contrario.

«Esta é a causa da emigração dos camponezes para as cidades, é a origem do excesso da mão de obra, que determina a baixa dos salarios, e é sobretudo a causa da crise permanente dos sem trabalho, mal que se vae agravando todos os invernos e constitue o pezadelo dos governos e das classes ricas.

«Dizem os conservadores que o livre cambismo e as tarifas estrangeiras são a causa de semelhante estado de couzas—não é verdade. A cauza unica da crise é o monopollto da terra por uns quantos descendentes dos senhores feudaes.

«As campinas inglezas estão desertas; mas, se tivessesmos um sistema agrario baseado em principios de equidade, muitos dos operarios das cidades regressariam aos campos e n'elles buscariam o pão para seus filhos».

Assim, por estes termos, se expressa o primeiro ministro do gabinete imperial inglez.

Os lords continuarão gritando que, tanto o orçamento como os discursos dos membros do ministerio, são verdadeiras profissões de fé de socialismo militante, apelação para o espectro enigmatico da Alemanha, num movimento habil de consumados prestijitadores, gabarão até enrouquecerem as excellencias da sua teoria proteccionista, mas, naturalmente, no proximo domingo serão forçados a submeter-se ás reformas ezijidas pelo partido liberal e pelos organismos do proletariado.

O apoio que trazem aos lords os catolicos não valerá aos primeiros couza de prestimo, o partido catolico inglez esquecendo as tradições pauperistas de Manning o que ganhou foi enxovalnar-se e decair, graças a esta sua aliança com os orgulhosos nobres, fabulozamente ricos e até agora espartadamente privilejiados.

Uma nova existencia está prestes a surgir na sociedade inglesa, e é interessante e instrutivo seguir passo a passo as diversas fazes desta profunda transformação.

Um padre benemerito

São dois termos—benemerito e padre—raras vezes associaveis, mas emfim, lá de onde a onde, encontra-se um sacerdote que os reúne e distintamente.

Ovar teve um que nós sabemos—o padre Ferrer, e entre tantos que aqui nesta nossa terra teem enobrecido com extraordinarias virtudes e maravilhosa doçura o culto espinhozo de sacerdote, entre tantos notaveis nas letras, na oratoria, na ciencia (houve ahí um clérigo com real propensão mecanica, um pobre homem injeano e ofensivo) entre tantos, apenas esse remoto padre, rico das patacas braziliças, deixou o seu nome vinculado á benemerencia mais pura.

Em Souto de Sabugal, narra, agora, as cronicas o caso espantoso e singular d'um padre, contemporaneo dos Matos e Benevenutos; um padre autentico que, em lugar de fazer petardos, se dedica ao bem estar dos seus semelhantes e á faina de promover o progredimento jeral dos seus conterraneos.

Para não lhe tirar o sabôr, transcrevamos, tal como a lêmos, essa noticia que origina estes considerandos.

«O «Diario» publica uma portaria louvando o rev. Antonio Francisco Gonçalves, paroco em Souto de Sabugal, pelos esforços que empregou para ampliar a sala da escola feminina da freguezia, dotando-a com mobiliario, objectos e utensilios escolares, e fundando a caixa economica escolar para o que contribuiu com 240000 reis, obtendo o resto por subscrição».

Fossem todos eles assim... commentará in-petto o leitor, fossem todos, por este teor, valores uteis, e, então, nós lhes asseguramos que, sem em nada ceder nas nossas opinões peccadoras, teriamos deveras honra, e realmente prazer, em lhes apertar a honrada dextra.

Mas, concorrendo—e é lá com eles...—para a decadencia da Egreja, a maioria do clero lê por muito outra cartilha, e, assim, ezemplos como o que nos oferece o paroco de Souto de Sabugal são accidentes izolados, rarissimos.

O nosso padre d'agora encanuda os seus pensamentos pelo figurino que todo lo manda da ordem dos jezuitas, e algumas creaturas... da Egreja, no clero, dão-se á tarafa de oferecer aos paladares estragados d'um publico cosevilheiro, o prato emporecado e nauseabundo d'umas ejaculações que provocam dó, e uma grande impressão de justificado desprezo. Tão pequeninos, que nem o sol nem jente humana os distingue, tão alvaras que nos chegam a dar a idea de parvos-natos; e correlativamente, os poveros são insolentes, d'um atrevimento de ignorancia e bestice...

E haviam de compreender o que fez o outro—o padre digno, o padre illustre de Souto de Sabugal...

Salvo seja:—que é um disparate o confronto.

Logares selectos

I

Que me seja licito fazer uma pergunta que vie maravilha-o. Existe entre nós o Catholicism, proclamado instituição social pela Carta?

A resposta que eu proprio darei a esta pergunta ainda porventura, o maravilhará mais. Existe apenas na fé perseverante, mas silenciosa e triste de alguns fiéis que deploram os destinos preparados á egreja por um clero geralmente faccioso e sem convicções. Hoje a egreja se putesse perecer, correria grande risco de não completar o vigesimo seculo da sua existencia.

O caracter fundamental do catholicismo verdadeiro, do catholicismo que nos inculcaram na infancia, era a immutabilidade, a perpetuidade e a universalidade dos seus dogmas e das suas doutrinas da successão dos tempos, caracter precisamente descrito no celebre «Commonitorium» de Vicente de Lerins. Nessa crença, tão incomprehensivel seria a suppressão d'um dogma antigo como a addição d'um dogma novo ou (para me servir de phrase d'um theologo eminente do seculo XV) nessa crença não se tinha por menor heresia afirmar ser de fé o que o não era, do que negar que o fosse o que era.

Nisto consistia praticamente a immensa vantagem do catholicismo sobre as seitas dissidentes, indefinidamente variaveis, fluctuantes, sub-divididas de dia para dia, gerando as mais desvariadas aberrações religiosas.

Alexandre Herculano.

Pro domo nostra

VIII

Hão-de ter ouvido, como nós, fallar no mau estado sanitario da villa; ha-de ter-lhes feito estremecer a carne egoista a noticia de que grassa em Ovar com uma certa intensidade o typho, a variola, o sarampo, a coqueluche, etc.

Se não são mais felizes do que nós, constar-lhes-ha tambem que nullas teem sido as providencias adoptadas pelas auctoridades competentes, quer no sentido de prevenir contra a doença, quer no de

extinguir os focos inquinados e destruir os agentes morbigeros.

Desinfectões domiciliarias não se fazem, apesar de cá existirem todos os aparelhos necessarios.

Analyes das aguas de abastecimento publico, que se impõem á mais ligeira reflexão, não se promovem, quando hoje ha toda a facilidade em as obter.

Nem sequer se manda publicar nas missas, nos periodicos da localidade, ou mesmo em editaes, um conjunto de preceitos hygienicos elementares ao caso attinentes e de facil pratica.

O sub-delegado de saude dorme, a administração resomna, a camara não perturba a tranquillidade da digestão.

N'outra terra, onde o bem estar dos cidadãos merecesse alguma consideração ás entidades, que tem a incumbencia da sua defeza, em presença de uma epidemia de typhos, tinha-se pelo menos mandado proceder á analyse das aguas para a investigação do agente morbigeno, sabido como é hoje por toda a gente que lê mesmo os jornaes noticiosos, que a transmissão d'aquelle morb se faz pela agua. E contra-la a agua inquinada, seria facil evitar-lhe o consumo, e consumir-se-hia confiadamente a declarada pura.

Quanto á variola fazem-se annualmente e em determinada epocha umas sessões de vaccinação, que parece provocarem uma exhaustão de forçis ou de vontade para todo o resto do anno, como se a vaccinação não devesse ser permanente, co no constante é o perigo de contrahir a doença.

Depois pratica-se o velho, intuitivamente perigoso, processo de vaccinação braço a braço, que é prohibido por lei. O a vamos! A camara não arruinará as suas finanças, se fornecer tubos de vaccina para toda a vaccinação gratuita.

E' bem certo, que só nos afflige, commove ou interessa, o que nos chega aos typanos com estrondo ou ao cerebro corneteado pelos arautos do journalismo. Estamos ainda na primitiva comprehensão de nos assustar-nos com o ribanbar do trovão, não impressionando mais que a reuna o fuzilar do raio. Os destroços dos terramotos e os estragos das inundações fazem vibrar as cordas do sentimentalismo, mas passam despercebidas as calamitosas ruinas, que silenciosamente, traço a traço, porfiadamente, fazem os inimigos infinitamente pequenos, as quaes seriam evitadas em parte, se mais acurado e diligente combate se lhes movesse.

E ai de nós! quando despertarmos, porque o mal é estrondoso, que já não haverá remedio para as victimas dizimadas!

E ai de nós ainda! porque as despesas da guerra serão mais avultadas!

Mas falem ahí n'um caso de peste...

Oh ceus! tudo se atarantará. Não haverá dinheiro, que se não gaste, nem vexame, que se não exêrça.

Toda a burocracia andarã n'uma roda viva.

Pois era bem mais util, que os esforços, sensatos e prudentes, se dirigissem no sentido de sanear a villa e debellar as doenças contagiosas, que aqui teem o seu habitat permanente.

Pois era bem melhor, que as auctoridades fossam sollicitas em cumprir os deveres dos seus cargos, e fazer cumprir aos outros o que a lei determina e em seu beneficio redundã.

E' porventura indifferente á saude da villa a immundicie, que corre pelas suas valetas e os aromas nauseabundos, que se exhalam para a sua atmospherã?

Não irão estes liquidos infectos, filtrando a travez da terra, juntarse aos mananciaes, d'onde nos abastecemos?

Serã problema insuperavel este do saneamento da villa por meio d'um systema de exgotos?

Soffrerã com isto a economia? Não crenos que o problema, se bem que diffiil, tem soluçã, e que da sua resoluçã póle até advir uma fonte de receita, valorisando terrenos, formando prados ou alimentando florestas.

E' evidente que seria preciso o adeantamento de capital, mas qualquer industria, e ás vezes de bem menos provavel exito, assim o exige. Mas ainda na peor hypothese, a de só haver despeza, lá colheriamos o rendimento em saude, que é bem mais ap e iavel que os juros d'um gran le capital.

E nós a bordarmos utopias!... Se nos faltã os melhoramentos mais comeseinhos, se nem sequer temos luz que nos afaste dos atoleiros... e dos faquistas, se não temos um mercado, onde os generos comestiveis se encontrem com limpeza, se não possuimos um matadouro, onde seja possivel a hygiene e a fiscalisação, se nada do que creou a civilisação moderna nós gosamos ainda, para que estar a fallar n'aquillo que falta por ora n'algumas cidades?

Mas é que só nos um povoão superior ao de muitas cidades, vivendo uma vida extenuante de trabalho em tudo comparavel á dos grandes alfobres sociaes; é que a mortalidade em Ovar está accusando deficit no coefficiente de crescimento populacional.

Bem sabemos, que malhamos em ferro frio, mas persistimos, porque tambem é do nosso conhecimento o dictado, que começa «agua molle em pedra dura».

Parece-nos mesmo que a illuminaçã publica está um nadinha melhor, o que é caso para louvar quem tal promoveu. Não está nos aqui para amochucar orgulhos ou ferrir vaidades, nem para reclamar tendenciosamente contra qualquer administração. Muito nos apraz por isso que assim nos interpretem, vendo na nossa critica a boa vontade de ver progredir Ovar seja quem fór que promova os melhoramentos.

Manoel Nunes.

RIDENDO

Abriu-se em 2 de Janeiro o cazarão de São Bento —o anachronico mosteiro que a frades inda tem cheiro e que é hoje... o parlamento.

Foi um dia esplendoroso d'espavento e grande gala, e o monarca radioso na abertura, jubilosamente, foi presente e deitou falla.

Entre coisas variadas disse el-rei que o parlamento em sessões continuadas ás finanças encoravadas vinha dar um novo alento...

Era preciso, era urgente que os elaios do Ze-povo com vontade firme e ardente do Portugal decadente fizessem Portugal novol

Só por isso é que elle vinha dizer d'ali á nação, sem alterar uma linha do discurso-latinha, que estava aberta a sessão.

Mas vae d'ahi, (o requinte da ficção onde onegou!) logo no dia seguinte ou por gosto, ou por accinte, o parlamento fechou!

Palavra de rei, d'outr'ora, diz, diz onde é que estás? Palavra de rei, d'agora, são da bocca para fóra e volta logo pra traz!

Esta historia do São Bento a abrir e logo fechando, faz-me lembrar de momento aquelle divertimento dos pyrillampos, voando...

Assim, pois, o cazarão que foi dos frades repouso, fica sendo, e com razão, pyrillampo... O maganão abre o coiro e fecha o coiro...

Zsul.

Amores amores...

Vê lá tu, as estrelas são pequeninas, mas em todo o ceo, toda a noite, nada brilha com mais encanto que as pequeninas estrelas, tão lucilantes, tão miudinhas.

Ora tu, minha bem amada, és pequenina como os astros do ceo, pequenina como as gôtas de orvalho, tão peregrinamente bem feitas, tão idealmente formozas, tão sumamente adoráveis e enlevadoras.

E' que só a pequenez d'um corpozinho de neve vale o ideal da beleza pura, Sábá, a preciosa rainha que foi amante de Salomão, era bela porque trazia colares de joias d'um a pequenez preciosissima, maravilhosa, fantasmagorica.

O menino Jezus era pequenino, um botão de roza cabe nas pregas da tua blusa de verde-mar, e a hora da fortuna, o quarto de hora de felicidade na vida, ó meu amor, é quase instantaneo; é do teu tamanho—estrela, gôta de orvalho.

Mas o que falta ás estrelas, o que o orvalho não tem, o que não possuem as joias, é a graça espirital do teu sorrizinho, a alada suavidade do teu perfil de menina e é a vida que ha nos teus olhos—certamente animados pelo creador na sua hora mais alta de poeta, de sonhador, de artista.

O que faz falta a essas coizas inanimadas, a esses formozos pequenos seres, é o ondeado negrissimo do teu cabelo onde naufragam os bergantins do desejo, ah! o que não tem as flores suavissimas da macieira é a curva, divinamente moldada, dos teus dois seios, que lembram mesmo, tão delicadamente formados, dois peitinhos de róla.

Minha bem amada eu bem quizera que os teus pequeninos labios de Diana, forte nos seus dens impolutos, se curvassem, se humanizassem devagarinho, como succede á haste do lctus, quando entreabre os pistilos da sua flôr hieratica a recolher o primeiro beijo.

A luz tirou-a Deus do teu olhar maviozissimo, os lirios nascem de poizarem os teus pezitos na terra humida, e o cantico magnifico da cotovia foi aprendido de tarde, pelos passarinhos, quando tu costuras e cantas: triste de quem não veja a clara luz da manhã, mas mais triste ainda de quem não aviste os teus olhos negros, tão serios, tão sonhadores.

Tu minha bem amada és pequenina como as estrelas, pequenina como as flores mais lindas e mais suaves; possues a gloria que reside sempre na beleza—o dom mais alto e bemquisto, ó bem amada que és pequenina como as joias sempre melhores quanto mais pequenas.

Minusculus.

CHRONICA AGRICOLA

LIX

Insecticidas

Continuo hoje a extrahir do livro a que me tenho referido, varias formulas d'insecticidas, não fugindo a mais uma vez fazer sobresahir a conveniencia de os applicar cuidadosamente para evitar o apparecimento d'agentes destruidores das culturas.

Não fallarei da benzina que se vae pondo da parte, nem da resina aconselhada em regiões onde a ausencia prolongada de chuvas garante a efficacia do tratamento.

O sabão

O sabão é um dos mais poderosos insecticidas e entra na maior parte das formulas inventadas para a destruição dos insectos. Actua como insecticida por os saes alcalinos que contém. Como, porém, as necessidades do

comercio, tem levado a industria a fabricar tipos muito diferentes de sabão, de composição varia, tem de se empregar um sabão conhecido, sempre o mesmo e sobre o qual tem recebido as experiencias feitas—é o sabão negro. Este admiravel insecticida que vae melhora e tornar mais energicas as formulas em que entra pôde tambem empregar-se só, em solução concentrada para tratamento d'inverno nas arvores fructíferas:

Sabão negro 500 gram.
Agua 1 litro

O sabão põe-se na agua a ferver, até que se dissolva formando uma especie de pasta que se applica assim mesmo ou que se dilue em 20 vezes o seu volume d'agua para pulverisar.

Pôde empregar-se conjuntamente o pó de pyrethro (formula Dufour) aconselhado sobretudo contra a cochylis da vinha.

Pó de pyrethro (das flores) 1h,500
Sabão negro 3h
Agua 100 litros

Dissolve-se o sabão em 10 litros d'agua quente.

Succo de tabaco

E' um magnifico agente de destruição de pulgões e cochonilhas. Emprega-se geralmente de mistura com sabão negro, mas pôde applicar-se simples.

Creio que o succo de tabaco está á venda, mas obtem-se facilmente lançando o tabaco em agua e fazendo-o ferver tanto tempo quanto o necessario para a agua se reduzir a metade do seu volume. Todavia é conveniente applicar o primeiro em poucas folhas para ver se queima, usando-o depois á vontade.

Succo de tabaco 11,5 ou 2 litros
Sabão negro 2 ou 2,5 kilos
Agua 100 litros

Dissolve-se o sabão em agua quente, junta-se o resto de fria e depois o succo de tabaco. Formula mais activa:

Succo de tabaco 1 litro
Sabão negro 1 kilo
Carbonato de soda 200 grammas
Alcool 1 litro
Agua 100 litros

Nota importante—A applicação d'estas formulas deve sempre ser feita depois do desaparecimento do sol e convém no dia seguinte lavar as plantas tratadas com agua para evitar a sua queima.

A infusão concentrada de folhas de nogueira colhidas no outomno é usada contra os pulgões e para a destruição d'algumas lagartas prejudiciaes ás hortas.

Tambem é muito usado o leite de cal para calar as arvores fructíferas e d'aconselhar é essa pratica. Faz-se queimando 20 kilos de cal gorda em 100 litros d'agua, podendo elevar-se a 120 litros.

(Continúa).

NOTICIARIO

Dia a Dia

Passam seus anniversarios natalicios:

No dia 17 o snr. Abel Augusto de Souza e Pinho.

E no dia 19 o snr. Isaac Julio Fonseca da Silveira.

Parabens.

—Pelo nosso amigo Francisco d'Oliveira Gomes foi pedida em casamento a snr. D. Palmira Gomes Pinto, dilecta filha do snr. José Maria Gomes Pinto e irmã do nosso presado amigo e correligionario Manoel Gomes Pinto.

—Com feliz exto deu á luz no dia 8 uma creança do sexo feminino a extremosa esposa do nosso amigo José Gomes da Silva Bonifacio. Apesar da parturiente se encontrar ainda convalescente da doença de que anteriormente fôra acommettida, acha-se felizmente em satisfatorio estado.

Cumprimentando seus paes, desejamos ao pequenino ente feliz existencia.

—Na igreja parochial baptisouse solemnemente no preterito domingo um filhinho do nosso excelente amigo João José Alves Cerqueira, bemquisto commerciante d'esta praça.

O neophito recebeu o nome de Francisco, sendo padrinhos os snrs. Tenente Francisco Gomes Duarte Pereira Coentro e dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro.

—Após uma estada d'alguns dias n'esta villa, onde veio passar as festas do Natal e Anno Novo, partiu segunda-feira com sua esposa para Thomar o nosso particular amigo José Gomes dos Santos Regueira.

—No mesmo dia tambem retiraram d'Ovar, onde vieram passar as ferias: para Coimbra os distinctos academicos Antonio Zagallo dos Santos, Anthero Cardoso e Anto-

nio Santhiago; para Lisboa o nosso sympathico amigo Alvaro Valente e para o Porto o snr. Augusto Lamy.

—Partiu na semana passada para a cidade do Pará o snr. Antonio Marques Branco. Desejamos-lhe feliz vagem.

—Veio passar alguns dias entre nós regressando já a Agulha, o snr. Luiz de Mello Freitas Pinto.

—Seguiu para Lisboa, onde fopassar alguns dias, o nosso conteri raneo snr. Manoel Rodrigues da Graça.

—Partiu para Cantanhede, onde é escrivão de direito, o snr. Delfim José Rodrigues Braga.

Tragedia maritima

Na linda e soalheira manhã de sexta-feira passada, uma noticia horrorosa era trazida de booca em booca a esta villa.

Tinha havido um naufragio na nossa vizinha praia de Espinho e o mar que surda o inflexivelmente a vae destruindo arrebatara-lhe, n'uma volta da vaga perfida, algumas vidas. A' noite tivemos confirmação da dolorosissima nova, e na manhã de sabbado pelos jornaes viamos desenvolvida a narração do desastre e estabelecida a identidade das victimas—9 desventurados pescadores. Está pois de lucto a risonha e festiva estancia de banhos, victima, na verdade, d'uma perseguição systematicamente organizada pelas ondas, e, como todas as nossas costas, absolutamente desprezada pelos que governam... para sangrar o povo com impostos e perseguil-o com leis tyrannicas.

Está de lucto a praia que aos pedaços vae sendo estilhaçada por esse mar que é cemiterio vastissimo onde tantos desventurados morrem, surprehendidos e tragados quando mourejam para arrancar-lhe ao seio o pão negro de que se sustentam. Sentimolo sinceramente, e damos, recolhendo o pezar geral do nosso povo, á terra vizinha de Espinho as nossas expressões verdadeiramente magoadas, de condolencia.

Aggressão

Na noite de domingo deu-se na rua dos Ferradores uma selvatica occorrenca que podia ter consequencias fataes para cidadãos pacificos e indefezos.

Descia o snr. dr. Francisco Fragateiro, advogado notario d'esta villa, em companhia dos snrs. Manuel da Cunha e Silva, da Poça, e Antonio Tavaves, da travessa de S. Lourenço, aquella rua e na altura que dá para a viella do Carril, encontraram dois individuos postados um de cada lado. Vendo aquillo, o snr. dr. Fragateiro, presumindo que se tratasse d'alguma espera, fallou mais para ser conhecido do que para outra coisa, e, como resposta, recebe uma violenta pancada sobre o alto do peito, despedida pelo individuo que occupava o lado direito da rua o qual se chama Antonio Maria Marques d'Oliveira Santos, casado, da rua do Loureiro, fugindo em seguida para cima e deixando o pau e o chapéu, em quanto que o que estava do lado esquerdo, Manuel de Pinho Canas, solteiro, da R. beira, fugiu para baixo.

Voltando pouco depois o Santos para baixo, prenderam-no os companheiros do snr. dr. Fragateiro, levando-o para junto do candeeiro da illuminação publica, que ahí está, para o conhecerem, o que só então conseguiram. Apalpado, não lhe encontraram arma alguma. Conduzido para baixo, ao chegar á altura da rua do Seixal o preso evadiu-se, sendo novamente capturado pelo snr. Francisco de Mattos junto ao Hospital, mas ainda se tornou a evadir.

Volvida approximadamente meia hora, ouvem-se gritos de soccorro. O perverso Santos, talvez porque ouvisse commentar desfavoravelmente a sua proeza, drigu-se d'improviso ao bemquisto artista snr. Antonio Maria Valente Perera Rosa, que descia socegradamente o Largo de S. Pedro com sua esposa, e vi-

brou-lhe uma formidavel facada no braço esquerdo, atravessando-lh'o.

Aos gritos de soccorro, accudiu gente, que estava a assistir ao espectáculo no theatro, e, com d'fficultade, foi o cobarde aggressor preso e com elle o seu companheiro Cannas, os quaes foram conduzidos logo ás cadeias de Pereira pelo official d'administração Craveiro e alguns cabos de policia.

Consta-nos que tambem foram offendidos, ainda que levemente, os snrs. Manoel da Cunha e Silva e José Pereira da Cunha.

O Cannas foi solto no dia immediato, por se averiguar não ter responsabilidade nas aggressões, e ser compellido pelo Santos, sob ameaça, a acompanhal-o.

Pelo tempo que decorreu entre a primeira aggressão ao snr. dr. Fragateiro e a segunda ao snr. Rosas, e pelo facto do aggressor ter apparecido com outro chapéu e roupa differente, presume-se que o Santos tivesse ido a casa armar-se com a faca de que se serviu no crime.

O estado do offendido snr. Rosas é felizmente sem gravidade.

Estas occorrencias já se acham affectas ao juizo criminal.

Associação de Soccorros Mutuos

Tem lugar no proximo domingo, pelo meio dia, a assembleia geral da Associação de Soccorros Mutuos para tomar conhecimento do relatório, contas e parecer do conselho fiscal relativos á gerencia de 1909.

Não comparecendo maioria de socios, far-se-ha a nova convocação, á face dos estatutos, no domingo immediato.

Providencias

Pedem-se á camara: 1.ª—Para o facto de, nos Pellames, se estar despejando constantemente carros d'entulho de forma a que, a continuar, em breve estará soterrada a antiga fonte da agua ferrea; 2.ª—Para que seja reparado o mais brevemente o muro de resguardo da Ponte de João de Pinho, porquanto a continuar a destruição d'aquelle muro pôde dar lugar a algum desastre para o rio.

Seremos uma vez attendidos? Veremos.

Jurados

E' constituída pelos seguintes cidadãos a pauta dos jurados que hão de julgar os crimes communs no 1.º semestre de 1910:

Manoel Ribeiro França, Mattosinhos, Esmoriz; Delfim José de Souza Lamy, Largo do Chafariz, Ovar; Manoel Rodrigues da Graça, Campos, Ovar; Joaquim da Silva de Mattos, Seixo de Baixo, Vallega; Jeronymo Pereira Carvalho, Lavradores, Ovar; João Marques Cantinho, Cantinho, Cortegaça; Manoel Rodrigues Valente Lopes, Outeiro, Ovar; Francisco Leite d'Andrade, Cimo de Villa Ovar; João de Pinho Carvalho, Molaredo, Vallega; Francisco Marques d'Oliveira Cardoso, Gavinho, Cortegaça; João Gomes Pacheco, Cimo de Villa, Ovar; Manoel Dias de Carvalho, Picôto, Ovar; Manoel Pinto Romeira, Castanheiros, Esmoriz; João da Graça Corrêa, Ribas, Ovar; Francisco Ignacio Ferreira Soares, Assões, Ovar; Manoel Gomes Ferreira, Murteira, Arada; José Maria Pereira de Carvalho, Cal de Pedra, Ovar; Virgilio Gonçalves da Cruz, Rua da Graça, Ovar; José Maria Dias de Rezende, S. Thomé, Ovar; João Antonio Lopes, Rua da Praça, Ovar; Antonio Andrade da Rocha, Castanheiro, S. Vicente; Isaac Julio Fonseca da Silva, Rua da Graça, Ovar; Manoel da Silva Ferreira, Rua dos Campos, Ovar; Antonio Alves da Cruz Mendonça, Cassenes, S. Vicente; Manoel d'Oliveira Folha, Casal, Ovar; Manoel Fernandes de Sá, Vinha, Esmoriz; José Maria de Pinho Valente, Rua da Graça, Ovar; Joaquim Pinto Guimarães, Pedreira, Arada; Francisco d'Oliveira Lopes, Cadaval, Vallega; Antonio Godinho d'Almeida, Seixo de Cima, Vallega; Francisco Ferreira Lamarão, Ribas, Ovar; Francisco Pinto Rodrigues, Cazol-

la, Esmoriz; Gonçalo Huet de Baccellar Sotto Mayor Pinto Guedes, Outeiro, Ovar; Antonio Rodrigues Faneço, Fonte, Ovar; José Dias de Sá, Seara, Esmoriz; José Alves Corrêa, Fonte, Ovar.

Recenseamento militar

Aos mancebos que tiverem completado 19 annos até 31 de dezembro findo, seus paes ou tutores, chamamos a attenção do edital da commissão do recenseamento militar que n'outro logar publicamos.

Theatro Ovarense

Realisa-se hoje n'este theatro o 2.º e ultimo espectáculo da Troupe Internacional de Variedades, da qual faz parte a actriz portugueza Alda Verdial.

Sobem á scena a linda comedia em um acto *A Mentira* de Marcelino Mesquita, e em pedido a repetição do *Ingles e Francez*.

Um acto de Folies Bergérs, preenchido por Alda Verdial, Jorge Azevedo e Alfredo Santos, os quaes dirão os melhores recitativos do repertorio seu. Mr. Piatti e Iss-ll-nel farão esplendidos e novos trabalhos os quaes deixarão o publico maravilhado.

O espectáculo dado por esta troupe no passado domingo, agradou geralmente.

Os cães pensadores causaram verdadeira admiración pelo seu trabalho.

Da crer é, pois, em vista do agrado manifestado no anterior espectáculo que o d'hoje tenha farta concorrencia.

ANNUNCIOS

Districto administrativo de Aveiro
Concelho de Ovar.

Commissão de recenseamento militar

A commissão, em desempenho do preceito do § 2.º do artigo 22.º do regulamento dos serviços do recrutamento, faz saber que, na primeira quinta-feira do mez de janeiro de 1910 terá lugar a primeira sessão para a inscripção no recenseamento militar de todos os mancebos dentro da idade legal.

Mais faz saber que todos os mancebos que até 31 de dezembro de 1909 já tiverem completado 19 annos de idade, e que ainda não tenham sido recenseados, são obrigados a participar, durante o mez de janeiro, á commissão de recenseamento, que chegaram á idade de ser inscriptos no recenseamento militar. Igual participação deve ser feita pelos paes, tutores, ou pessoas de que os mancebos dependam. A falta de cumprimento d'esta obrigação corresponde a pena de 20\$000 a 50\$000 reis de multa.

O que se faz publico, para conhecimento dos interessados e para que quaesquer pessoas possam apresentar á commissão os esclarecimentos que julgarem convenientes.

Sala da commissão, em 16 de Dezembro de 1909.

O Presidente,

Joaquim Soares Pinto

Mercearia Valente

PRAÇA—OVAR

